

Líbia, o plano da conquista

O arte da guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, January 12, 2016

ilmanifesto.info

“O ano de 2016 se anuncia muito complicado em nível internacional, com tensões difusas também em nossa vizinhança. A Itália fará sua parte com o profissionalismo das suas mulheres e dos seus homens e junto ao compromisso dos aliados”: assim o primeiro-ministro Matteo Renzi comunicou aos filiados do Partido Democrático (PD) a próxima guerra em que a Itália participará, a da Líbia, cinco anos depois da primeira.

O plano está em vigor: forças especiais do Serviço Aéreo Especial (SAS, na sigla em inglês) da Grã Bretanha – informa “The Daily Mirror” – já estão na Líbia para preparar a chegada de cerca de mil soldados britânicos. A operação – “acordada entre Estados Unidos, Grã Bretanha, França e Itália” – envolverá cerca de seis mil soldados e marines estadunidenses e europeus com o objetivo de “bloquear cerca de cinco mil extremistas islâmicos que se apossaram de uma dúzia dos maiores campos petrolíferos e, do reduto do chamado Estado Islâmico em Sirte, preparam-se para avançar até a refinaria de Marsa al Brega, a maior do Norte da África”.

A gestão do campo de batalha no qual as forças do SAS estão instruindo não identificados “comandantes militares líbios”, prevê a mobilização de “tropas, tanques, aviões e navios de guerra”. Para realizar bombardeios na Líbia, a Grã Bretanha está enviando mais aviões ao Chipre, onde já estão instalados 10 Tornados e 6 Typhoons para os ataques na Síria e no Iraque, enquanto um destróier está a caminho da Líbia. Já estão na Líbia – confirma o “Defesa Online” – também algumas equipes da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

Toda a operação estará formalmente “sob direção italiana”. No sentido em que a Itália suportará o ônus mais gravoso e custoso, pondo à disposição bases e forças para a nova guerra na Líbia. Nem por isso terá o comando efetivo da operação. Este será na realidade exercido pelos Estados Unidos através da própria rede de comando e daquela da Otan, sempre sob comando estadunidense.

Um papel chave será desempenhado pelo U.S. Africa Command, o Comando África dos Estados Unidos: este acaba de anunciar, em 8 de janeiro, o “plano quinquenal” de uma campanha militar para “enfrentar as crescentes ameaças provenientes do continente africano”. Entre os seus principais objetivos, “concentrar os esforços sobre o Estado falido da Líbia, contendo a instabilidade no país”. Foi o Comando África dos Estados Unidos que, em 2011, dirigiu a primeira fase da guerra, depois dirigida pela Otan, sempre sob o comando estadunidense, que com forças infiltradas e 10 mil ataques aéreos demoliu a Líbia transformando-a em um “Estado falido”.

Agora, o Comando África está pronto a intervir novamente para “conter a instabilidade no

país”, e é também a Otan que, segundo declarou o secretário geral Stoltenberg, está “pronta para intervir na Líbia”. E novamente a Itália será a principal base de lançamento da operação. Dois dos comandos subordinados ao U.S. Africa Command se encontram na Itália: em Vicenza, o do U.S. Army Africa (Exército dos EUA para a África), em Nápoles o da U.S. Naval Forces Africa (Força Naval dos EUA para a África).

Esta última está sob as ordens de um almirante estadunidense, que é também o chefe da Força Naval dos EUA na Europa, do Comando Conjunto da Otan com quartel general em Lago Pátria) e, a cada dois anos, da Força de Resposta da Otan. O almirante está, por sua vez, sob as ordens do comandante supremo aliado na Europa, um general estadunidense nomeado pelo presidente, que ao mesmo tempo está na chefia do Comando Europeu dos Estados Unidos.

Nesse quadro, terá lugar a “direção italiana” da nova guerra na Líbia, cujo escopo real é a ocupação da zona costeira econômica e estrategicamente mais importante. Guerra que, como a de 2011, será apresentada como “operação de manutenção da paz e humanitária”.

Manlio Dinucci

Fonte: Il Manifesto;

Tradução de José Reinaldo Carvalho para o **Blog da Resistência**

Manlio Dinucci é jornalista e geógrafo.

The original source of this article is ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.info), ilmanifesto.info, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the

copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca